

CARTA DE HEIDEGGER A HUSSERL

Martin Heidegger

Tradução: Francisco Amsterdan Duarte da Silva¹

APRESENTAÇÃO DO TEXTO

A carta aqui traduzida – verdadeiro marco na correspondência e nas relações, além de pessoais, teóricas entre Martin Heidegger e Edmund Husserl – tem como pano de fundo a conturbada redação do artigo de Husserl *Fenomenologia*, publicado na *Encyclopaedia Britannica* no mesmo ano da carta, em 1927.

Trata-se de um ano importante para Heidegger: em abril, *Ser e tempo* é publicado; em outubro, uma visita a Husserl, visando à colaboração no artigo, suscita as discussões aqui levantadas; antes do fim do mesmo mês, torna-se professor na universidade de Marburgo. Eventos importantes e de significativa repercussão em seu pensamento e sua obra. Uma verdadeira viragem, pelo menos no plano cronológico-biográfico, antes da *Kehre* propriamente dita, nos anos 30.

Mas, além do contexto, o conteúdo da carta é rico em desdobramentos. É o próprio Heidegger que declara, aliás, que aproveitará a ocasião para “sublinhar as tendências fundamentais de *Ser e Tempo* no interior da problemática transcendental”. A ideia da psicologia pura aparece-lhe como um tópico decisivo no distanciamento que sua concepção de fenomenologia e seu projeto de ontologia fundamental tomam em relação à fenomenologia transcendental de Husserl. Assim, as objeções aqui direcionadas de forma ainda tímida lançam alguma luz sobre a mudança de atitude de Heidegger em relação a Husserl, concretizada, entre outras coisas, pela supressão da dedicatória ao mestre em edição posterior de *Ser e tempo*. À parte os motivos políticos dessa ruptura, os motivos filosóficos essenciais se encontram esboçados neste pequeno documento.

...

¹ Doutorando em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará. Mestre e Graduado em Filosofia pela mesma instituição. Endereço de e-mail: amster_duarte@hotmail.com

O texto é traduzido a partir do original alemão² e cotejado com as traduções francesa³ e inglesa⁴. Há referências, em algumas notas, à *Husserliana*, IX. Trata-se do texto das lições do semestre de verão de 1925, intitulado *Psicologia fenomenológica*⁵. As notas precedidas por NE pertencem à edição original alemã. As precedidas por NT são do presente tradutor.

CARTA DE HEIDEGGER A HUSSERL

Meßkirch, 22 de Outubro de 1927.

Caro, paternal amigo!

Agradeço-lhe de coração, e à adorada senhora sua esposa, pelos dias passados em Friburgo⁶. Tive de fato a sensação de ser tratado como um filho.

Somente em meio ao trabalho efetivo os problemas se tornam manifestos. Assim sendo, o conforto da simples discussão ociosa [Feriengespräche] nada traz à tona. Ainda mais porque dessa vez tudo se encontrava sob o peso de uma imperativa e significativa tarefa. E apenas nos últimos dias comecei a me dar conta sobre até que ponto sua ênfase na psicologia pura lança as bases para a elucidação – ou ainda, para um desdobramento inaugural, em toda sua determinidade [Bestimmtheit] – da questão da subjetividade transcendental e de sua relação com o puramente psíquico. Claro, o inconveniente é que não estou a par das investigações concretas dos últimos anos. Isso posto, as objeções a seguir podem facilmente passar por meramente formalísticas.

Nas folhas inclusas, procuro ainda uma vez fixar os pontos essenciais. O que aliás proporciona uma ocasião para sublinhar as tendências fundamentais de Ser e Tempo no interior da problemática transcendental.

As páginas⁷ estão escritas de forma substantivamente mais concisas do que no rascunho original. A estrutura está nítida. Os encurtamentos e melhoramentos foram feitos após repetidos retornos ao texto. Os comentários marginais em vermelho dizem respeito a questões de ordem factual, as quais procuro sumarizar brevemente no Anexo I a esta carta.

O Anexo II trata de questões relativas à disposição das referidas páginas.

É importante por si só, para o artigo, que a problemática da fenomenologia seja tratada em uma exposição sucinta e bastante impessoal. Na medida em que a explicitação definitiva do assunto

² Heidegger an Husserl. In: HUSSERL, Edmund. *Husserliana, Dokumente – Band III (Briefwechsel), Teil 4 (Die Freiburger Schüler)*. Dordrecht: Springer, 2013, pp. 144-148.

³ Lettre de Heidegger à Husserl. Trad. Jean-François Courtine. In: HUSSERL, Edmund. *Notes sur Heidegger*. Paris: Les éditions de minuit, 1993, pp. 115-118.

⁴ Martin Heidegger, Letter to Husserl. Trad. Thomas Sheehan. In: Husserl, Edmund. *Psychological and transcendental phenomenology and the confrontation with Heidegger (1927-1931)*. New York: Springer, 2013, pp. 183-189.

⁵ HUSSERL, Edmund. *Husserliana, IX: Phänomenologische psychologie*. 2. ed. Dordrecht: Springer, 1968.

⁶ [NE:] Em 10 de Outubro de 1927, durante sua viagem de Marburgo a Meßkirch, Heidegger visitou Husserl e o ajudou na edição do rascunho do artigo *Fenomenologia* para a *Encyclopaedia Britannica* (ver *Husserliana*, IX, p. 237 et seq.).

⁷ [NE:] As páginas finais da segunda versão do artigo (*Husserliana*, IX, pp. 271-277).

é no fundo uma exigência para a clareza da apresentação, seu foco no artigo deve permanecer restrito a uma apresentação clara do que é essencial.

Na prática, o curso de nossa discussão mostrou que é preciso não adiar mais as publicações maiores. Sua observação de que ainda não há, propriamente, nenhuma psicologia pura tem se tornado recorrente nos últimos tempos. Pois bem – as partes essenciais dela constam nas três seções datilografadas por Landgrebe⁸.

Essas investigações devem aparecer primeiro, e isso por dois motivos: (1) para que se tenha em mente as investigações concretas, ao invés de se ir buscá-las em vão como programas apenas prometidos; (2) a fim que lhe seja possível recuperar o fôlego para uma exposição fundamental da problemática transcendental.

Gostaria de lhe pedir que tome a segunda versão do plano para os Estudos⁹ como guia. Pus-me a lê-la novamente e sustento ainda a mesma avaliação de minha última carta.

Ontem recebi de minha esposa a carta de Richter (da qual segue cópia no Anexo III). Escrevi a Mahnke¹⁰.

Não retomo hoje o trabalho propriamente dito. Será uma enorme correria com o curso¹¹, os dois exercícios [Übungen]¹², as conferências em Colônia e Bonn, e ainda Kuki¹³.

Mas a disposição [Aufgeregtheit] necessária ao problema já foi despertada, o restante precisa ser forçado.

Na próxima semana parto para me encontrar com Jaspers, de quem espero obter alguns conselhos.

Desejo-lhe uma feliz conclusão do artigo, o qual lhe instigará vários problemas a título de ponto de partida para futuras publicações.

Ainda agradecendo-lhes de todo coração, a si e à adorada senhora sua esposa, pelos dias agradáveis, saúdo-os em sincera amizade e veneração.

Seu,

Martin Heidegger.

⁸ [NT:] Ludwig Landgrebe (1902-1991), filósofo austríaco que foi assistente de Husserl a partir de 1923 e responsável pelos Arquivos Husserl a partir de 1954. Heidegger se refere ao não publicado *Estudos sobre a estrutura da consciência* [*Studien zur Struktur des Bewußtseins*], esboço elaborado por Landgrebe a partir dos manuscritos de Husserl.

⁹ [NT:] Cf. nota acima.

¹⁰ [NT:] Ver final do Anexo III.

¹¹ [NT:] Lições sobre uma interpretação fenomenológica da *Crítica da razão pura*.

¹² [NT:] Seminários universitários simultâneos: *Schelling, Sobre a essência da liberdade humana e Conceito e conceitualização* [*Begriff und Begriffsbildung*].

¹³ [NT:] Shûzô Kuki (1888-1941) fora aluno de Husserl em Friburgo. Heidegger o encontra pela primeira vez no mesmo período de sua visita a Husserl à qual esta carta alude (cf. nota 1 acima). Kuki frequenta os cursos de Heidegger no final dos anos 20, estabelecendo com ele um diálogo extremamente fecundo e relevante para o desenvolvimento da Escola de Kyoto. Publica, nos anos seguintes, sob forte influência de Heidegger, *A estrutura do Iki* (1930), *A filosofia de Heidegger* (1933) e *O humano e a existência* (1939). Heidegger, por sua vez, escreve o texto sob forma de diálogo *De uma conversa sobre a linguagem entre um japonês e um pensador*, publicado em *A caminho da linguagem*.

Anexo I: dificuldades factuais

Estamos de acordo a respeito de que os entes no sentido daquilo que vem denominado “mundo” não poderiam ser elucidados em sua constituição transcendental mediante um retorno a um ente cujo modo de ser fosse o mesmo.

Isso não quer dizer, contudo, que o que estabelece o lugar do transcendental não é um ente, mas sim que, isso posto, o seguinte problema emerge: qual é o modo de ser do ente no qual o “mundo” é constituído? Eis o problema central de Ser e tempo, i. e., uma ontologia fundamental do Dasein. Trata-se de mostrar que o modo de ser do Dasein humano [menschlichen Daseins] é completamente diferente daquele de todos os outros entes, e que tal modo de ser, sendo o que é, traz consigo a possibilidade da constituição transcendental.

A constituição transcendental é uma possibilidade central da existência do Si fático. Este, o humano concreto enquanto tal, não é nunca um “fato real mundano”¹⁴, pois o humano não é nunca meramente dado [vorhanden]; o humano existe [existiert]. E o espantoso nisso é que a constituição existencial do Dasein possibilite a constituição transcendental de tudo que é positivo.

As considerações “unilaterais” da somatologia e da psicologia pura apenas são possíveis a partir da totalidade concreta do humano, a qual determina em primeiro lugar o modo de ser deste.

O “puramente psíquico” não foi desenvolvido, até então, com vistas a uma ontologia do humano como um todo, isto é, no intuito de uma psicologia – pelo contrário, ele emergiu desde o início, com Descartes, de reflexões de cunho epistemológico.

O constituinte não é Nada; é algo, é algo que é – embora não no sentido do positivo.

A questão do modo de ser do próprio constituinte não pode ser evitada.

Dessa forma, a questão do ser concerne universalmente tanto ao constituinte quanto ao constituído.

Anexo II: a propósito da disposição das páginas

O que vem primeiro na apresentação do problema transcendental é a clarificação do que significa a “incompreensibilidade” dos entes¹⁵.

Em que sentido o ente é incompreensível? Isto é, qual é a exigência mais eminente de compreensibilidade que se faz possível e necessária.

A que se deve retornar para que essa compreensibilidade seja atingida?

O que significa o Ego absoluto em contraste com o puramente espiritual?

¹⁴ [NE:] *Husserliana*, IX, p. 273: “os fenômenos puramente psíquicos possuem, apesar de sua pureza, o sentido de ser [Seinssinn] de fatos reais mundanos”.

¹⁵ [NE:] *Husserliana*, IX, p. 271: “Ao passo que o interesse teórico se volta à vida da consciência [Bewußtseinsleben], [...] uma névoa de incompreensibilidade passa a pairar sobre todo o mundo”.

Qual é o modo de ser desse Ego absoluto – em que sentido ele coincide com o Eu desde já fáctico? Em que sentido difere?

Qual é o caráter do ato de posição pelo qual o Ego absoluto é um posicionado¹⁶ [Gesetztes]? Em que medida não há aqui positividade (posicionabilidade) [Gesetztheit]?

A universalidade do problema transcendental.

Anexo III

“Tenho a satisfação de poder comunicá-lo de que o Senhor Ministro resolveu atribuir-lhe a cátedra regular de Filosofia na Universidade local¹⁷. Considerando seus ganhos atuais, o salário base seria fixado em 6534 RM anuais, com aumento bienal, conforme a regra, até o salário final de 9630 RM.

Ao solicitar-lhe uma posição a respeito desse arranjo, tenho ao mesmo tempo a honra de informá-lo de que o Privatdozent Dr. Mahnke¹⁸, de Greifswald, foi designado para ocupar sua cátedra atual.

Com a mais elevada estima”.

TEXTO ORIGINAL

¹⁶ [NT:] Cf. Husserliana, IX, p. 275.

¹⁷ [NT:] Marburgo.

¹⁸ [NT:] Dietrich Mahnke (1884-1939) fora aluno de Husserl em Göttingen.

Heidegger an Husserl, 22. X. 1927

Meßkirch, 22. Okt<ober> 27.

Lieber väterlicher Freund!

Ich danke Ihnen und Ihrer verehrten Frau Gemahlin herzlich für die verflossenen Freiburger Tage. Ich hatte wirklich das Gefühl wie ein Sohn aufgenommen zu sein. –

Erst in der wirklichen Arbeit werden die Probleme offenbar. Daher bringt die Behaglichkeit bloßer Feriengespräche nichts hervor. Diesmal aber stand alles unter dem Druck einer dringenden und wichtigen Aufgabe. Und erst in den letzten Tagen begann ich zu übersehen, inwiefern Ihre Betonung der reinen Psychologie den Boden gibt, die Frage der transzendentalen Subjektivität u. ihres Verhältnisses zum rein Seelischen zu klären, bzw. allererst in voller Bestimmtheit aufzurollen. Der Nachteil ist freilich, daß ich die konkreten Untersuchungen der letzten Jahre nicht kenne. Die Einwände erscheinen daher leicht als formalistisch.

Auf den beiliegenden Blättern versuche ich noch einmal, die wesentlichen Punkte zu fixieren. Das gibt auch Gelegenheit, die grundsätzliche Tendenz von "Sein und Zeit" innerhalb des transzendentalen Problems zu kennzeichnen.

Die Blätter S. 21-28 sind wesentlich konziser geschrieben als der erste Entwurf. Der Aufbau ist durchsichtig. Die stilistischen Kürzungen u. Glättungen habe ich gleich nach wiederholter Durchprüfung im Text angebracht. Die rot muränderten Randbemerkungen betreffen sachliche Fragen, die ich in Anlage I dieses Briefes kurz zusammenfasse.

Anlage II. betrifft Dispositionsfragen für die genannten Seiten.

Für den Artikel ist es allein wichtig, daß die Problematik der Phänomenologie in der Form des knappen, ganz unpersönlichen Referats zum Ausdruck kommt. So sehr für die Klarheit der Darstellung im Grunde letzte Klärung der Sachen Voraussetzung bleibt, so muß doch Ihr Augenmerk bez<üglich> des Artikels auf eine klare Darstellung des Wesentlichen beschränkt bleiben.

Praktisch hat der Verlauf unserer Gespräche gezeigt, daß Sie mit den größeren Publikationen nicht mehr warten dürfen. Sie bemerkten in den letzten Tagen wiederholt: eigentlich gibt es noch keine reine Psychologie. Nun – die wesentlichen Stücke liegen in den drei Abschnitten des von Landgrebe getippten Ms.

Diese Untersuchungen müssen zuerst erscheinen u. zwar aus zwei Gründen: 1. Daß man die konkreten Untersuchungen vor Augen hat u. nicht als versprochene Programme vergeblich sucht. 2. Daß Sie selbst Luft bekommen für eine grundsätzliche Exposition der transzendentalen Problematik.

Ich möchte Sie bitten, den zweiten Entwurf für die "Studien" festzuhalten als Leitfaden. Ich habe ihn jetzt noch einmal durchgelesen u. halte mein Urteil im vorigen Brief aufrecht. –

Gestern bekam ich von meiner Frau den Brief Richters (in Anlage III. Die Abschrift davon). Mahnke habe ich geschrieben.

Hier komme ich natürlich nicht zur eigenen Arbeit. Das wird ein schönes Gedränge werden mit der Vorlesung u. den zwei Übungen u. den Vorträgen in Köln u. Bonn u. dazu Kuki.

Aber die nötige Aufgeregtheit für die Probleme ist geweckt u. das Übrige muß erzwungen werden.

Ich fahre nächste Woche von hier zu Jaspers, bei dem ich mir noch einige taktische Ratschläge holen werde.

Ich wünsche Ihnen einen glücklichen Abschluß des Artikels, der als Anlauf zu den weiteren Publikationen viele Probleme in Ihnen wach erhalten wird.

Indem ich Ihnen und Ihrer verehrten Frau Gemahlin nochmals herzlich danke für die schönen Tage, grüße ich sie in treuer Freundschaft u. Verehrung

Ihr

Martin Heidegger.

*

Anlage I.

Sachliche Schwierigkeiten

Übereinstimmung besteht darüber, daß das Seiende in Sinne dessen, was Sie "Welt" nennen, in seiner transzendentalen Konstitution nicht aufgeklärt werden kann, durch einen Rückgang auf Seiendes von ebensolcher Seinsart.

Damit ist aber nicht gesagt, das was den Ort des Transzendentalen ausmacht, sei überhaupt nicht Seiendes – sondern es entspringt gerade das Problem: welches ist die Seinsart des Seienden, in dem sich "Welt" konstituierte? Das ist das zentrale Problem von Sein u. Zeit – d. h. eine Fundamentalontologie des Daseins. Es gilt zu zeigen, daß die Seinsart des menschlichen Daseins total verschieden ist von der aller anderen Seienden u. daß sie als diejenige, die sie ist, gerade in sich die Möglichkeit der transzendentalen Konstitution birgt.

Die transzend^entale Konstitution ist eine zentrale Möglichkeit der Existenz des faktischen Selbst. Dieses, der konkrete Mensch ist als solcher – als Seiendes nie eine "weltlich reale Tatsache", weil der Mensch nie nur vorhanden ist, sondern existiert. Und das "Wundersame" liegt darin, daß die Existenzverfassung des Daseins die transzendente Konstitution alles Positiven ermöglicht.

Die "einseitigen" Betrachtungen der Somatologie u. reinen Psychologie sind nur möglich auf dem Grunde der konkreten Ganzheit des Menschen, die als solche primär die Seinsart des Menschen bestimmt.

Das "rein Seelische" ist eben schon gar nicht im Blick auf die Ontologie des ganzen Menschen erwachsen, d.h. nicht in Absicht auf eine Psychologie – sondern es entspringt von vomherein seit Descartes erkenntnistheoretischen Überlegungen.

Das Konstituierende ist nicht Nichts, also etwas u. seiend – obzwar nicht im Sinne des Positiven.

Die Frage nach der Seinsart des Konstituierenden selbst ist nicht zu umgehen.

Universal ist daher das Problem des Seins auf Konstituierendes u. Konstituiertes bezogen.

*

Anlage II.

betr. Disposition von S. 21ff.

Das erste in der Darstellung des transzendentalen Problems ist die Klärung dessen, was "Unverständlichkeit" des Seienden besagt.

In welcher Hinsicht ist Seiendes unverständlich? D.h. welcher höhere Anspruch von Verständlichkeit ist möglich u. notwendig.

Im Rückgang worauf wird dieses Verständnis gewonnen?

Was heißt absolutes Ego im Unterschied vom rein Seelischen?

Welches ist die Seinsart dieses absoluten Ego – in welchem Sinne ist es dasselbe wie das je faktische Ich; in welchem Sinne nicht dasselbe?

Welches ist der Charakter der Setzung, in der das absolute Ego Gesetztes ist? Inwiefern liegt hier keine Positivität (Gesetztheit) vor?

Die Universalität des transzendentalen Problems.

*

Anlage III.

"Ich habe die Freude, Ihnen mitteilen zu können, daß mein Herr Minister sich entschlossen hat, Ihnen die planmäßige ordentliche Professur für Philosophie an der dortigen Universität zu übertragen. Unter Berücksichtigung Ihrer gegenwärtigen Bezüge würde Ihr Grundgehalt auf 6534 RM. jährlich festgesetzt werden, wie üblich steigend von 2 zu 2 Jahren bis zum Endgehalt 9630 RM.

Indem ich Sie bitte, zu dieser Regelung Stellung zu nehmen, beehre ich mich gleichzeitig mitzuteilen, daß auf die bisher von Ihnen besetzte Professur Privatdoz<ent> Dr Mahnke aus Greifswald berufen worden ist.

In ausgezeichneter Hochachtung".